



Campanha de Stenka Razin no Mar Cáspio, de Vassili Surikov.

DMITRI CHOSTAKOVITCH

A EXECUÇÃO DE STEPAN RAZIN

OP. 119 (1964)

Composta em 1964, a obra foi baseada no texto de Ievgeny Ievtuchenko, o mesmo autor dos versos da *Sinfonia n.º 13 "Babi Yar"*, obra que apresenta o mesmo tom crítico e reflexivo. Stepan (*Stiênka*) Timofiêievitch Rázin (1630-1671) foi um comandante cossaco em um levante contra a dominação opressiva czarista russa. Iniciada na região do mar Cáspio em 1670, a revolução avançou ao longo do rio Volga e chegou a dominar várias cidades importantes, entre elas Astrakhan e Samara, ameaçando o controle de todo o sul da Rússia. Porém em 1671 derrotas políticas e militares o conduziram à condenação por esquartejamento. A história revolucionária de Rázin serviu de inspiração para a cultura soviética, que valorizava seu caráter libertário. Por outro lado, o texto de Ievtuchenko, concentrado na narrativa da condenação e execução de Rázin, despertou um especial interesse em Chostakovitch não somente por seu caráter revolucionário, mas principalmente por revelar em suas entrelinhas uma crítica latente à opressão e ao domínio tirânico de um regime ditatorial e violento. Essa ambiguidade interpretativa é característica da obra de Chostakovitch, razão pela qual sua música suscita tantas polêmicas. Ao mesmo tempo que o compositor mantém uma imagem de alinhamento com o discurso oficial do realismo socialista, suas obras sempre apresentam algum aspecto passível de ser interpretado como uma crítica à opressão ditatorial do regime soviético.

Dmítri Dmítrievitch Chostakovitch (1906-1975)

Chostakovitch é considerado um dos principais compositores do século XX. Ao contrário do que fizeram outros compositores russos, o compositor nunca deixou a União Soviética, tendo passado toda a sua vida trabalhando em seu país, participando ativamente de seu momento histórico. Sua obra é extremamente controversa, criticada por ser alinhada às diretrizes do Partido Comunista da União Soviética, na verdade sua música sempre apresentou uma postura crítica velada em relação às contradições do regime ditatorial. Foi ao mesmo tempo aclamado e perseguido pelas instituições governamentais como uma peça estratégica no jogo político soviético, mas sempre foi reconhecido pelo público e pelos músicos como um dos maiores expoentes da música russa, ao lado de Mussorgki, Tchaikovski, Prokofiev e Stravinski. Sua composição pós-tonal, caracterizada pelo polimodalismo e harmonias quartais, influenciou diferentes gerações de compositores na Rússia e no mundo. A despeito de sua identificação com os ideais socialistas, alcançou reconhecimento internacional na Europa e América desde suas primeiras obras, e a guerra fria não impediu que suas obras fossem amplamente executadas nas principais salas de concerto do mundo. Sua produção é extensa e ampla: escreveu óperas, balés, música de câmara, inúmeras obras para piano, ciclos de canções, trilhas sonoras para filmes e obras corais, mas suas 15 sinfonias representam certamente a porção mais importante de sua produção musical.

